



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES - IH
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**SER HOMEM NO CURSO DA PEDAGOGIA DA UNILAB: ENFRENTAMENTOS
IDEOLÓGICOS E SUA RELAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA DE TORNAR-SE
PEDAGOGO JUNTO AO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

GILSON ARMINDO DOMINGOS

ACARAPE - CE

2020



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**

INSTITUTO DE HUMANIDADES-IH

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**SER HOMEM NO CURSO DA PEDAGOGIA DA UNILAB: ENFRENTAMENTOS
IDEOLÓGICOS E SUA RELAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA DE TORNAR-SE
PEDAGOGO JUNTO AO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

GILSON ARMINDO DOMINGO

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia-
apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade
da Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira – Unilab, como requisito parcial para
obtenção do título de Pedagogo.

Orientadora: Prof^a. Dra. Geranilde Costa e Silva

ACARAPE - CE

2020

SER HOMEM NO CURSO DA PEDAGOGIA DA UNILAB:
ENFRENTAMENTOS IDEOLÓGICOS E SUA RELAÇÃO COM A
EXPERIÊNCIA DE TORNAR-SE PEDAGOGO JUNTO AO PROGRAMA
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

GILSON ARMINDO DOMINGOS

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia -
apresentado ao Curso Pedagogia da Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -
Unilab, como requisito parcial para obtenção do título de
Pedagogo.

Data da Aprovação: ____/____/____

Nota: ____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dra. Geranilde Costa e Silva
(Orientadora)

Prof. Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira
(IH/UNILAB)

Prof. Dr. Luís Carlos Ferreira
(IH/UNILAB)

RESUMO

O presente escrito propõe uma análise acerca da seguinte questão “Ser homem no curso da pedagogia da Unilab: enfrentamentos ideológicos e a experiência de tornar-pedagogo junto ao Programa Residência Pedagógica da Pedagogia”. A pesquisa que tem por objetivo geral entender, através de uma pesquisa empírica, as causas que estão por trás dos preconceitos que os homens vivenciam dentro do curso da pedagogia. Por outro lado, nos interessa trazer para a o meio acadêmico e a para a sociedade em geral abordagens sobre a importância do homem no curso da pedagogia, desconstruir a visão de gênero que existe em torno do curso em si e o seu enquadramento como uma área das humanas aberta a qualquer ser humano que reúna as qualidades necessárias para desempenhar a função de pedagogo em sala de aulas.

A opção metodológica se constitui na pesquisa qualitativa, do tipo campo, por meio da aplicação de questionário a participantes, como instrumento de coleta dos dados e, análise das entrevistas e dos conteúdos, como forma de analisar os dados coletados (no caso aplicamos um questionário na qual participaram 02 alunos do curso de pedagogia da UNILAB). A escolha desses participantes se dá pelo fato deles constituírem o foco da pesquisa em questão. Efetuada com recursos e técnicas de natureza qualitativa e quantitativa. Somada a isso, temos as fontes bibliográficas que contribuíram para a construção do objeto estudado. Com base nas nossas interlocuções com outros pensadores da área e também com as inferências dos nossos entrevistados podemos concluir que a pedagogia é um curso que historicamente tem como base um espaço sendo determinado para a atuação de mulheres fruto de uma construção colonial, machista e sexista. Por outro lado, atualmente cada vez mais homens tem se interessado pelos cursos de licenciatura em pedagogia, fato concreto no curso de pedagogia da UNILAB, sendo uma universidade nova e conseqüentemente um curso novo ainda assim de acordo com os dados fornecidos pela coordenação do curso em 31/01/2020, num universo de 218 estudantes, 34 são homens, ou seja, 16,05%.

PALAVRAS CHAVES: UNILAB, Ser Homem no Curso da Pedagogia. Programa Residência Pedagógica.

ABSTRACT

The present paper proposes an analysis of the following question “Being a man in the course of Unilab's pedagogy: ideological confrontations and the experience of becoming a pedagogue with the Pedagogy Pedagogy Residency Program”. Research that aims to understand, through empirical research, the causes behind the prejudices that men experience within the course of pedagogy. On the other hand, we are interested in bringing approaches to the academic environment and society in general about the importance of man in the course of pedagogy, deconstructing the gender vision that exists around the course itself and its framing as an area of open to any human being who has the necessary qualities to perform the role of pedagogue in the classroom. The methodological option constitutes the crossing of the documentary analysis (bibliography) with the information resulting from the research in the field (in this case we applied a questionnaire in which 02 students from the UNILAB pedagogy course participated). The choice of these participants is due to the fact that they are the focus of the research in question, carried out with resources and techniques of a qualitative and quantitative nature. Based on our interlocutions with other thinkers in the area and also with the inferences of our interviewees, we can conclude that pedagogy is a course that historically is based on a space being determined for the performance of women as a result of a colonial, sexist and sexist construction. On the other hand, nowadays more and more men have been interested in the teaching courses in pedagogy, a concrete fact in the pedagogy course at UNILAB, being a new university and consequently a new course still according to the data provided by the coordination of the course in 01/14/2020, in a universe of 227 students, 45 are men, that is, 20.64%.

KEY WORDS: UNILAB, Being a man in the Pedagogy Course. Pedagogical Residence Program

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	JUSTIFICATIVA	8
3	O PROCESSO DEIMPLEMENTAÇÃO DA UNILAB.....	13
3.1	Caracterização do município de Redenção- CE	16
4	O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNILAB	19
4.1	Desafios e enfrentamentos dos homens no curso de licenciatura em pedagogia da UNILAB	24
4.2	A relação teoria e prática na residência pedagógica: subprojeto de pedagogia- UNILAB, um relato de experiência.	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6	REFERÊNCIA.....	36

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco central de estudo apresentar uma reflexão sobre o homem no curso da pedagogia da Unilab: enfrentamentos ideológicos e a experiência de tornar-pedagogo junto ao Programa Residência Pedagogia da Pedagogia, com enfoque nas narrativas construídas através das experiências vividas ao longo do curso de licenciatura.

Através dos objetivos traçados, a opção metodológica constitui no cruzamento da análise documental (bibliografia) com a informação resultante da pesquisa no campo (no caso aplicamos um questionário que participaram (2) dois alunos do curso de pedagogia da UNILAB. A escolha desses participantes se deu pelo fato deles constituírem o foco da pesquisa em questão, efetuada com recursos e técnicas de natureza qualitativa.

O trabalho está organizado em (5) cinco partes. No primeiro- abordamos sobre o processo de implementação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB. No segundo- caracterizamos o município de Redenção (CE), contexto em que se encontra a citada universidade. No terceiro- abordamos sobre o curso da Pedagogia de licenciatura da Unilab. No quarto- inferimos sobre os desafios e enfrentamentos por homens no curso de licenciatura em Pedagogia da Unilab. E por fim, no quinto tópico abordamos sobre a relação teoria e prática no Programa Residência Pedagógica: subprojeto de Pedagogia-Unilab, um relato de experiência.

Podemos concluir que a Pedagogia é um curso que historicamente tem como base um espaço sendo determinado para a atuação de mulheres fruto de uma construção colonial, machista e sexista. Por outro lado, atualmente cada vez mais homens tem se interessado pelos cursos de licenciatura em pedagogia, exemplo concreto o curso de pedagogia da UNILAB, sendo uma universidade nova e, conseqüentemente um curso novo, ainda assim de acordo com os dados fornecidos pela coordenação do curso em 14/01/2020, num universo de 218 estudantes, sendo que 34 são homens, ou seja, 16,05 %.

Através dos objetivos traçados, a opção metodológica se constitui na pesquisa qualitativa, do tipo campo, por meio da aplicação de questionário a participantes, como instrumento de coleta dos dados e, análise das entrevistas e dos conteúdos, como forma de analisar os dados coletados (no caso aplicamos um questionário na qual participaram 02 alunos do curso de pedagogia da UNILAB). A escolha desses participantes se dá pelo fato deles constituírem o foco da pesquisa em questão. Efetuada com recursos e técnicas de natureza qualitativa e quantitativa. Somada a isso, temos as fontes bibliográficas que

contribuíram para a construção do objeto estudado no cruzamento da análise documental. A escolha desses participantes se deu pelo fato deles constituírem o foco da pesquisa em questão, efetuada com recursos e técnicas de natureza qualitativa e quantitativa.

As técnicas em questão nos permitem, através de um questionário, colocar um conjunto de investigados geralmente representativo de certos elementos, uma série de perguntas relativas à sua situação social, familiar, suas opiniões, suas atitudes em relação à licenciatura em pedagogia da UNILAB.

Trivinos (1987), afirma que o avanço das ideias facilitou o confronto de perspectivas diferentes de entender o real. Frente à atitude tradicional positivista de aplicar ao estudo das ciências humanas aos mesmos princípios e métodos das ciências naturais, começaram a elaborar-se programas de tendências qualitativas, para avaliar, por exemplo, o processo educativo, e a propor “alternativas metodológicas” para a pesquisa em educação.

Alguns autores entendem a pesquisa qualitativa como uma “expressão genérica”. Isto significa, por um lado, que ela compreende atividades de investigação que podem ser caracterizadas por traços comuns.

Entretanto, antes de qualquer avanço é imperativo abordarmos sobre o contexto onde se insere a pesquisa tal como faremos no próximo tópico.

2 JUSTIFICATIVA

O presente Trabalho de Conclusão de Curso(TCC) propõe uma análise do “Ser homem no curso da pedagogia da Unilab: enfrentamentos ideológicos e sua relação com a experiência de tornar-se pedagogo junto ao Programa Residência Pedagogia”

A Pesquisa que tem por objetivo geral entender, através de uma pesquisa empírica, as causas que estão por trás dos preconceitos que os homens vivenciam dentro do curso da pedagogia. Por outro lado, nos interessa trazer para a o meio acadêmico e a para a sociedade em geral abordagens sobre a importância do homem no curso da pedagogia, desconstruir a visão de gênero que existe em torno do curso em si e o seu enquadramento como uma área das humanas aberta a qualquer ser humano que reúna as qualidades necessárias para desempenhar a função de pedagogo em sala de aulas. Para tanto analisaremos as entrevistas e ainda relacionaremos as vivências acadêmicas às experiências didático-pedagógicas junto ao Programa Residência Pedagógica (PRP) da Pedagogia, na condição de bolsista. Importa explicar que esse programa tem por objetivo:

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores e promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (BRASIL/MEC/CAPES/PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, 2018).

Interessei-me por esse tema de pesquisa devido ao fato de ser um estudante homem, natural de Angola, dentro do curso de Pedagogia da Unilab e por ter vivenciado muitos preconceitos pelo fato de estar dentro de um curso que é tradicionalmente reconhecido com um espaço formativo feminino. Daí foram vários os estigmas experimentados por se tratar de um curso que se diz “para mulheres”. Na altura o preconceito estava muito acentuado e evidentemente como estudante novo nesse curso, me encontrava desprovido de argumentos

ideológicos para me contrapor aos/as a essas falas e práticas que vinham da parte estudantes da Unilab, sendo estes homens bem como de mulheres.

A vontade de desistir foi muita, porém, quanto mais o tempo passava, mas me aprofundava nos referências estudadas no curso de Pedagogia, e conseqüentemente, acabei por encontrar sentido para minha formação de pedagogo, criando o gosto para estar em sala de aula e tentar contra argumentar esses comportamentos.

Dentro desse contexto é importante situar que a UNILAB, segundo o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2016-2021), tem a seguinte perspectiva:

[...] deve ser tomada como sinônimo de cooperação, concepção que preserva a individualidade das pessoas, instituições e países. É nesse sentido que se pode falar de convergência de interesses, de convivência fraterna, solidariedade entre pessoas de diferentes culturas, personalidades, nacionalidades, crenças, interesses, projetos e perspectivas acadêmicas, vivências culturais, etc. (UNILAB, 2016, p. 45).

Por outro lado, essa pesquisa coaduna com os interesses do curso, no sentido de conhecer como se dá o processo formativo, tanto no nível pessoal e acadêmico, dos/as estudantes de Pedagogia, de modo que essa temática é algo presente nos debates promovidos pelos/as docentes do curso, como evidenciado por Silva (2017, p. 93), pois há o seguinte entendimento de que:

Ao buscarmos formar pedagogos/as brasileiros/as e africanos/as o nosso curso se preocupa em saber: Quem são esses/as futuros/as docentes pedagogos/as? Por que escolheram a docência em Pedagogia? Como se deu o processo de escolarização desses futuros/as pedagogos/as? Até ponto ou que medida a vida, e em especial, a escolarização desses/as estudantes se assemelham ou não? Nesse sentido, cabe a reflexão sobre a relação que existe entre o passado, o presente e as perspectivas de futuro pessoal e profissional que os/as estudantes têm. (SILVA, 2017, p. 93).

Diante dessa perspectiva da Unilab é que julgo ser importante propor esse tema de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pois será possível refletir sobre as contradições postas para a sua plena execução.

De acordo com Brainly (2014) a pedagogia é um conjugado de artifícios metodológicos, filosóficos e estratégicos da educação e do ensino, relacionados à administração de escolas e à chefia dos assuntos educacionais em determinadas conjunturas.

Por outro lado, ainda de acordo com Brainly (idem), a pedagogia pesquisa os ideais de educação, segundo uma determinada compreensão de vida, e dos procedimentos e métodos

mais eficientes para realizá-los, visando afinar e estimular a capacidade das pessoas, daí seguindo objetivos definidos.

Portanto, o pedagogo é o profissional ou a profissional graduado/a em pedagogia, que pode atuar na área da administração escolar, como executivo, guia ou diretor escolar e também no magistério. Podendo também o pedagogo atuar em espaços não escolares,.

A pedagogia no espaço não escolar abrange todas as possibilidades educativas no decurso da vida do indivíduo, constituindo um processo permanente e não organizado, portanto:

A pedagogia no espaço não escolar é um componente importante no que se refere à educação. A valorização de forma recente e o desenvolvimento dessa nova tendência pedagógica têm mostrado e deixado em evidência a necessidade da participação do pedagogo em ambientes educacionais. Vale salientar que devido à valorização social do conhecimento, os pedagogos tornaram-se bem requisitado em espaços, porém muito ainda se questiona sobre a atuação desses profissionais em instituições não escolares. (ARAUJO et al., 2016, p. 4).

Desta feita, Saviani (2001) define o conceito de Pedagogia da seguinte forma:

Na verdade o conceito de Pedagogia se reporta a uma teoria que se estrutura a partir e em função da prática educativa. A pedagogia, como teoria da educação, busca equacionar, de alguma maneira, o problema da relação educador-educando, de modo geral, ou, no caso específico da escola, a relação professor-aluno, orientando o processo de ensino e aprendizagem (SAVIANI, 2007, p. 102).

Por sua vez é possível dizer que a pedagogia é um campo das ciências humanas que existe há milhares de anos, antes mesmo de ser teorizada. Podemos citar, por exemplo, que na África existiram e existem várias formas de pedagogia que eram/são passadas através da oralidade, todavia, a Grécia clássica por ser considerado o berço da Pedagogia, é de lá que são divulgadas as primeiras ideias acerca da ação pedagógica, ponderações que vão influenciar, por muitos anos, a educação e cultura ocidentais e vincular a imagem do Pedagogo à formação das crianças.

Nos séculos XVII e XVIII, inicia-se uma era de debates no campo da educação, tendo, como foco, a importância de atualizar os processos pedagógicos e rever o próprio conceito

deinfância. Nesse cenário podemos citar Comenius¹ e Rousseau² como nomes importantes deste período.

De acordo com Brainly (2014) no final do século XIX e princípios do século XX, os debates sobre educação e, principalmente, as novas pesquisas no campo da psicologia do desenvolvimento e aprendizagem, com ênfase na criança, levaram um grande número de profissionais, de diversos campos, a desenvolver reflexões, pesquisas e experiências pedagógicas envolvendo métodos de ensino, as relações pedagógicas e as possibilidades e limites dos diferentes contextos educativos, dando corpo a vários movimentos, dentre eles o da escola da inovação e a pedagogia Waldorf³.

Ainda segundo o autor, no remanescente do século XX, a pedagogia vai se institucionalizar como campo de conhecimento científico e profissional e a formação passará a ocorrer nas Universidades em cursos superiores que cuidam por excelência dos assuntos relacionados à educação, tratando-se, portanto, da licenciatura em pedagogia.

O magistério historicamente foi destinado para as mulheres, os homens ensinavam, mas não davam aulas nas series iniciais. Por outro lado, essa questão está atrelada também a questão da maternidade deixando de lado outras questões como a capacidade que qualquer ser humano tem de educar e estar em sala de aulas.

Por outro lado, a profissão docente permitiu às mulheres o acesso a um dos espaços públicos anteriormente frequentado pelos homens. No entanto, essa profissão vai ser representada como similar ao trabalho no lar: o cuidar das crianças. Essa concepção é utilizada para naturalizar/reforçar o magistério, especialmente das séries iniciais, como uma profissão feminina. (Silva, 2011, p.34).

Creio que esse tipo de narrativa desde a muito vem servindo como uma forma de separar trabalho masculino do trabalho feminino, uma vez que atualmente a maior parte dos homens prefere os cursos técnicos e das exatas enquanto que as mulheres tendem a escolher os cursos das ciências humanas, fato que também está atrelado à educação machista e sexista

¹Iohannes Amos Comenius foi um bispo protestante da Igreja Morávia, educador, cientista e escritor checo, e, é considerado o fundador da didática moderna

²Jean-Jacques Rousseau foi um importante filósofo Frances, teórico político, escritor. O mesmo acreditava que as instituições educativas corrompem o homem e tiram-lhe a liberdade.

³A Pedagogia Waldorf é uma pedagogia que se baseia na filosofia da educação do filósofo austríaco Rudolf Steiner, fundador da antroposofia. Tal pedagogia tem como objetivo desenvolver pessoas emancipadas, integradas, socialmente competentes e moralmente responsáveis. Em suma a mesma pedagogia também defende que as escolas e professores possuem grande autonomia para determinar o currículo, metodologia e governança.

fruto da sociedade patriarcal na qual estamos inseridos. E o Brasil assim como vários países não foge a essa regra tal como aborda a citação a baixo:

O trabalho docente vem sendo exercido no Brasil predominantemente por mulheres e essa característica se apresenta mais acentuada quando nos referimos à docência dedicada à pequena infância (BRUSCHINI E AMADO, 1988; SAPAROLLI, 1998; VIANNA, 2001/02; BRASIL, 2009 apud MONTEIRO, 2013, p.2).

Daí a acuidade do estudo em questão no sentido de se pensar o fazer docente como um espaço onde todos e todas podem exercer a função de educador sem distinção de gênero, uma vez que essa distinção apenas impulsiona retrocessos no campo das licenciaturas em pedagogia.

3 O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA UNILAB

O curso de Pedagogia do qual faço parte pertence à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira– UNILAB. Mendes (2019) infere que a UNILAB, é uma das instituições federais mais novas de ensino superior no Brasil, localizada em dois pequenos municípios no interior do Ceará (Redenção e Acarape) e no Estado da Bahia (São Francisco de Conde). Criada pela Lei Federal nº 12.289/2010, suas atividades letivas tiveram início em 25 de maio de 2011, dia da África (GOMES; VIEIRA, 2013). Logo apresento uma imagem da Unilab em Redenção (CE).

Figura 1- Campus de Redenção UNILAB



Fonte: <https://www.google.com>

A proposta de implantação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB procura garantir, em seu projeto de universidade e no dimensionamento das ações acadêmico-administrativas, os paradigmas da contemporaneidade para a formação em nível superior, em sintonia com as demandas do Brasil e dos países envolvidos no projeto.

Busca, portanto, na perspectiva da cooperação solidária, promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional da região e dos países de origem dos

estudantes, sem perder de vista os elementos que devem compor a formação em nível superior no século XXI, em suas diversas dimensões (Mendes, 2019, p.6, apud UNILAB, 2013, p.17).

Ainda segundo o referido autor, o objetivo dessa instituição universitária é de proporcionar avanços na produção e disseminação do conhecimento em atendimento à demanda de formação e de pesquisa de países de expressão em língua portuguesa, em um ambiente de respeito às distintas identidades, ao pluriculturalismo e à cooperação solidária. Busca tornar-se, portanto, um novo centro de referência e integração destes países por meio da ciência e da cultura, constituindo-se espaço de cooperação, acúmulo e transferência recíproca de ciência e tecnologia, de intercâmbio de culturas e de promoção do desenvolvimento sustentável (Mendes, 2019, p, 7 apud UNILAB, 2013).

Assim, a UNILAB procura produzir e disseminar o saber universal de forma a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil dos países da língua portuguesa principalmente os africanos, por meio da formação de cidadãos com sólido conhecimento técnico, científico e cultural comprometido com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente (Mendes, 2019,p,7 apud GOMES; VIEIRA, 2013).

Tal como apontam os estudiosos acima, estamos em presença de uma universidade que apesar de nova tem uma perspectiva totalmente diferenciada e a sua formação ajuda na promoção do pensamento crítico e questionador e têm dados grandes frutos, pois a maior parte de ex-estudantes oriundos dos países internacionais tem feito um grande diferencial nas suas áreas de formação através de técnicas metodológicas aprendidas e absorvidas na UNILAB que de certa maneira quebram com os paradigmas teóricos estabelecidos pelos ensinamentos convencionais obtidos em outras universidades tidos como únicos e puros quando se pensam epistemologias educacionais.

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira tem por objetivo promover avanços na produção e disseminação do conhecimento em atendimento à demanda de formação e de pesquisa de países de expressão em língua portuguesa, em um ambiente de respeito às distintas identidades, ao pluriculturalismo e à cooperação solidária.

Busca tornar-se, portanto, um novo centro de referência e integração destes países por meio da ciência e da cultura, constituindo-se espaço de cooperação, acúmulo e transferência

recíproca de ciência e tecnologia, de intercâmbio deculturas e de promoção do desenvolvimento sustentável UNILAB⁴(2010), de modo que

Para atuar nessa perspectiva, a UNILAB será uma universidade residencial, permitindo a formação técnica e científica de seus estudantes, e ao mesmo tempo cultural e humanística, com base no convívio, aprendizagem e integração sócio-cultural. Em função disso, o campus contará com ampla infraestrutura para atividades científico-acadêmicas, culturais e esportivas. (UNILAB,2010,p.10).

A fim de concretizar sua proposta, metade dos estudantes será composta por jovens residentes no Brasil; a outra metade será selecionada por meio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, especialmente africanos, e da Região de Macau. No caso dos estudantes estrangeiros, haverá forte apoio dos Estados parceiros e sua formação em Redenção poderá ser completada em instituições dos seus países de origem, sendo diplomados conjuntamente por estas e pela UNILAB, obtendo dupla titulação. (UNILAB, 2010, p.10).

Os/as estudantes residentes no Brasil, por sua vez, terão formação e serão titulados nos *campi* da UNILAB, podendo complementar estudos por meio de oportunidades de mobilidade acadêmica com universidades parceira em África, Ásia e Europa. (UNILAB, 2010, p.10).Unilab:

Tabela 1 – UNILAB em números inicia

CAMPUS	CURSO	BRASILEIROS/ AS	INTERNACIONAIS	TOTAL
CEARÁ	ADMINISTR AÇÃO PÚBLICA	24	12, sendo: ANGOLA -6 GUINÉ-BISSAU - 6	36
	AGRONOMIA	27	07, sendo: ANGOLA - 1 GUINÉ-BISSAU - 5	34

⁴Disponível em: <https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=Universidade+da+Integra%C3%A7%C3%A3o+Internacional+da+Lusofonia+Afro-Brasileira+%E2%80%93+UNILAB.+DIRETRIZES+GERAIS%2C+Julho+de+2010>. Acesso em 13 out 2018

			MOÇAMBIQUE - 1	
	PEDAGOGIA	44	02, sendo: GUINÉ-BISSAU - 02	46
BAHIA	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	05	11, sendo: ANGOLA - 04 GUINÉ-BISSAU - 07	16

Fonte: Diretoria de Registro e Controle Acadêmico – DRCA, em 2019.

Agora que sabemos um pouco mais sobre a instituição requerida na pesquisa para investigação. Foi possível aferirmos que ela compõe vários cursos e, no entanto, mais no tópico seguinte entraremos no cerne do curso da pedagogia da UNILAB que é o foco do nosso trabalho.

3.1 Caracterização do município de Redenção- CE

A presente pesquisa ocorreu no curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, todavia como marco histórico de implantação da sede dessa universidade foi a cidade de Redenção⁵, Ceará, decidimos por bem apresentarmos a cidade em questão.

A Unilab tem sede na cidade de Redenção, no estado do Ceará. De acordo com Mendes (2019, p.4, apud IPECE, 2015), o município de Redenção (CE), antiga Vila de Acarape, localiza-se no Vale de Acarape e está inserido na macrorregião do Maciço de Baturité. Seu território é formado por serras, montanhas, vales e sertão do Estado de Ceará. Geograficamente faz fronteira ao Norte com Acarape, Guaiuba, Palmácea e Pacoti, Sul com Aracoiaba e Barreira, Leste com Barreira e Acarape e Oeste com Baturité e Pacoti, conforme dados de Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Redenção faz parte do Maciço do Baturité, região composta por (13) treze municípios, como exposto no mapa abaixo:

⁵ - O curso de pedagogia atualmente é ministrado na cidade de Acarape. Abordamos Redenção por ser a cidade sede quando se fala em UNILAB no Maciço de Baturité.

FIGURA 2- Mapa do Maciço do Baturité

Fonte: http://www.portalmessejana.com.br/noticias.php?exibir=turismo&id_noticia=14675

O Município de Redenção ocupa uma área territorial de 225,63 km², com uma população estimada de 27.272 habitantes, alguns morando na zona rural (10.912, habitantes) e outros na zona urbana (14.790, habitantes) de acordo com o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2015). Ainda de acordo com o mesmo instituto, administrativamente o município é dividido por seis distritos: Antônio Diogo, Guassi, Faísca, Barra Nova, São Geraldo e Redenção.

Ainda segundo a linha de raciocínio do autor, a cidade de Redenção é considerada histórica por ter sido o primeiro município brasileiro a libertar os seus escravos cinco anos antes da promulgação da Lei Áurea, pela princesa Isabel. Desse modo, foi denominada Redenção, em 1889, antes era chamada Acarape como já foi mencionado acima e pertencia à província de Baturité em 1923. Os primeiros povos que habitaram atual Redenção foram os índios tapuias⁶, vindos do Vale do Jaguaribe para habitar as margens do rio Pacoti devido à fertilidade do solo e à existência de água em abundância. Os habitantes viviam da pesca e da agricultura. Tempos depois começaram a chegar alguns negros africanos que desembarcaram no porto de Mucuripe e se dispersaram por vários municípios do Ceará para trabalhar nas plantações de cana-de-açúcar. (Mendes, 2019, p.4, apud IPECE, 2015),

O povoado que deu origem a vila foi um distrito policial criado em 1842, após desmembramento de Baturité em 1868 com o nome de Acarape. Com a implementação da

⁶ Termo utilizado pelos escravagistas para designar as populações indígenas locais que não falam o Tupi que era a língua local mais disseminada no seio dos povos Locais.

pecuária no Ceará no século XVII, atual Redenção beneficiou com agricultura da cana-de-açúcar. Os engenhos de Redenção passaram a servir da mão de obra dos escravizados a partir do século XIX. Mendes, 2019, p.4, apud IPECE, 2015),

Por outro lado, ainda segundo Mendes (2019), a cidade conta com vários pontos turísticos, entre os quais o Museu Negro Liberto - fazenda localizada na entrada da cidade, ainda se encontra no Museu algumas peças e documentos comprobatórios do processo de escravidão. Monumento Negra Nua – também na entrada da cidade, simboliza o caráter comemorativo do centenário da abolição.

Além disso, tem a Praça do Obelisco - marco do centenário da abolição construído em 1933. Por um lado, Redenção é marcada pela cultura da cana-de-açúcar, que aquece a economia local com a produção da cachaça e rapadura bem como plantio de bananas principalmente nas serras que o rodeiam e outros derivados. Ainda é produzida grande quantidade de cachaça na região do maciço de Baturité nos antigos sítios e fazendas da região.

No princípio do século XX, Redenção foi maior produtor de cachaça no Maciço de Baturité e da região do Sertão Central. Atualmente são produzidas duas marcas de aguardentes no maciço. Aguardente Pingo de Ouro produzido no Sítio Pindoba no município de Aratuba e a Douradinha no Sítio Livramento em Redenção. O local, ou Livramento abriga um engenho e um alambique onde é feita cachaça Douradinha.

A fazenda Gurguri e o sítio Guassi são outros locais onde o ⁷passado ressurgiu nos extremos canaviais no preparo tradicional de aguardente e rapadura (MENDES, 2019, P.5, apud BIBLIOTECA PÚBLICA AMÂNDIO ABREU, 2006).

Primeiro de Janeiro foi marcado pela chegada dos abolicionistas José Liberato Barroso, General Antônio Tibúrcio, Padre Guerra e entre outros. O ato de entrega das cartas de alforria às 116 pessoas escravizadas ocorreu frente à Igreja Matriz de Redenção.

Em reconhecimento por ter sido a primeira cidade do Brasil a abolir a escravidão em 24 de março de 1883, Redenção foi escolhida para receber a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

Tendo em vista a abordagem histórica feita acima sobre o histórico e contextualização do município de Redenção nas páginas seguintes abordaremos um pouco sobre o contexto da

⁷ É imperativo salientar que esse ressurgir do passado carregado de fortes contornos que mexem com a psique dos vários estudantes internacionais oriundos dos países africanos através da marca da escravidão. A exposição de certas peças no engenho citado soa como um profundo golpe aos olhos de todos os estudantes lá entram para conhecer o local.

criação da UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), para assim posteriormente adentrarmos com mais profundidade no tema da nossa pesquisa.

4 O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNILAB

Uma vez que essa pesquisa se refere ao curso de Pedagogia da Unilab justifica-se assim apresentar o mesmo, isso porque esse se difere dos outros de Pedagogia que existem no Brasil e pelo mundo a fora, de modo que se destacapor ter como referência filosófica o Afro-centrismo, isso por que

Quando nos denominamos afrocentrados nos caracterizamos como um curso que pretende partir em primeiro lugar dos conhecimentos em educação elaborados ao menos nos países da integração Unilab em África (uma vez que não há como contemplar os saberes de todo o continente). Em segundo lugar priorizamos os conhecimentos em educação pertinentes ao universo diaspórico negro, com ênfase no Brasil. Em terceira instância pretendemos contemplar os saberes ditos “clássicos ou universais” elaborados pelo pensamento educacional europeu. Toda essa dinâmica se converte em um esforço de nos educar da porteira de dentro, ou seja, a partir da lógica do colonizado, o que está em plena consonância com os propósitos políticos e acadêmicos da Unilab. (UNILAB, PPC/Pedagogia, 2016, p. 43).

Ainda segundo o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) da Pedagogia (2016), esse curso coloca da seguinte forma:

o curso em questão compromete-se na promoção do ensino, da pesquisa e da extensão comunitária com vistas à formação de pedagogos/as capazes da apropriação de seu objeto de estudo, o fenômeno educativo tanto no Brasil quanto nos países parceiros. Um Projeto Político Curricular assim arquitetado reforça o compromisso solidário entre o Brasil e os países de Língua portuguesa, com ênfase nos africanos, no que concerne a excelência na formação pedagógica. (UNILAB, PPC/Pedagogia, 2016, p. 43).

Importa, por sua vez, dizer que a construção e a posterior execução desse PPC de Pedagogia têm se revelado em um grande desafio ao seu corpo docente, uma vez que todos nós estudantes cotidianamente nos contrapomos as epistemologias ocidentais estabelecidas como únicas e verdadeiras através dos embasamentos teóricos diferenciados absolvidos no curso de licenciatura em pedagogia da UNILAB.

Nesse contexto foi dada uma atenção particular à lei nº 10.639/03 que modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 2003, incluindo a obrigatoriedade do ensino da

cultura africana e afro brasileira em todo o sistema de ensino básico do Brasil, dispositivo esse que exige desde então a mudança dos currículos dos cursos universitários, a fim de se preparar os futuros profissionais para a efetiva implementação das Diretrizes da Educação para as Relações Étnicas Raciais e o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana que em 2004 vem regulamentar a lei nº 10.639/03, explicitando propósitos e os encaminhamentos a serem tomados para a lei não ficar letra morta, num país estruturalmente marcado desde seus primórdios pelo racismo social e institucional. (PPC/Pedagogia, 2016, p.8).

Atualmente se discute muito a presença dos homens no curso da Pedagogia, uma vez que estes têm aparecido cada vez mais nessa área, mas ainda assim existem muita resistência e preconceito neste quesito, tanto por parte das instituições, dos pais e mães e das próprias profissionais da educação.

Por exemplo, já houve casos em que quando ia para o estágio, e as profissionais que lá se encontravam estranhavam a minha presença e questionavam se a gente ia dar conta de lidar com as crianças pelo fato de sermos homens. Fato que constitui um tremendo desgaste emocional, pois trabalhar com criança não é apenas um dever das professoras, mas sim de qualquer ser humano que se interesse e tenha formação para tal.

Importante dizer que durante a minha alfabetização em Angola sempre tive professores homens, por sua vez constarei que aqui no Brasil é totalmente o contrário, a alfabetização é um espaço designado culturalmente às mulheres sobre o pretexto da maternidade.

Fazendo um paralelo entre o Brasil e Angola, durante o período da colonização, quem lecionava nas escolas do ensino primário em Angola eram somente as mulheres dos portugueses que se encontravam em missão de serviço, muitas dessas mulheres não tinham nem sequer uma formação, mas por serem letradas acabavam por desempenhar essa função.

Fato também atrelado ao pretexto de que quem trabalha com crianças são as mulheres. Porém, com a independência de Angola (1975), as coisas vieram a mudar, pois com a saída dos colonos, os mesmos boicotaram todos os sistemas que alavancavam o funcionalismo público. Ou seja, com a saída dos colonos o país ficou sem médicos, professores, engenheiro, etc.

Foi uma época muito difícil e o governo precisava urgentemente preencher essas lacunas deixadas pelos colonizadores. Com isso, toda a pessoa que tinha letramento foi obrigada a ajudar na educação e, em todos os níveis sem distinção de gênero, por este fato atualmente em Angola não existe a noção de que trabalhar na educação infantil é trabalho

para mulheres. E o governo angolano teve um papel importante neste quesito, diferente da sociedade brasileira onde a própria instituição governamental estimula estereótipos em relação ao curso da pedagogia no sentido de perpetuá-lo como um espaço apenas designado par as mulheres sobre o ensejo da maternidade. Como é, por exemplo, o caso do projeto de leinº 1174, de 2019, proposto pelas deputadas Janaina Paschoal, Leticia Aguiar, Valeria Bolsonaro, no estado de São Paulo, na qual adjudicam as professoras a exclusividade nos cuidados íntimos com crianças na educação Infantil sobre o ensejo de que:

Em outubro do ano corrente, a primeira subscritora da presente propositura recebeu mensagem de uma mãe, noticiando que, em Araçatuba, por força de lei municipal, homens haviam sido admitidos em concurso, para tratar dos cuidados íntimos com crianças nas instituições públicas de ensino infantil. Na mensagem, a mãe se dizia insegura para trabalhar e solicitava auxílio, por temer ser sua criança vítima de algum tipo de abuso sexual. Em uma breve consulta, foi possível constatar que a munícipe estava a falar da Lei Complementar 260/17, que criou o cargo de agente escolar, com funções amplas, incluindo algumas referentes aos cuidados íntimos com os alunos. Em busca na imprensa, constatou-se que o desconforto não se restringia a uma única mãe, tendo a Deputada, que recebeu o e-mail, abordado o tema em Plenário, aduzindo que o Prefeito poderia tentar redistribuir as funções, de forma a tirar os homens de atividades como banho troca de fraldas, atribuindo-lhes as demais missões previstas na lei. (Janaina Paschoal⁸, Leticia Aguiar, Valeria Bolsonaro, 2019, p.1).

Entretanto, no Brasil, a instituição escolar é, primeiramente, masculina e religiosa. Os jesuítas, “braço espiritual da colonização”, para além das tentativas de catequização dos índios, investem, de fato, na formação dos meninos e jovens brancos dos setores dominantes. As primeiras escolas brasileiras regidas por esses irmãos (e a grande maioria daquelas que se organizam a partir de outras ordens religiosas) constituem-se, pois, num espaço marcadamente masculino, voltado para a formação de um católico exemplar. É importante notar que esse modelo de ensino permanece no país por um largo tempo, mesmo depois de oficialmente afastado, ao final do século XVIII. (Sousa, 2013, p.5 *apud* Louro, p. 98).

Por outro lado, no começo do século XX, o caráter feminino do magistério infantil se intensificou a tal ponto que, no final da década de 20 e início dos anos 30, a maioria do professorado já era essencialmente feminina no Brasil. Desde o século XIX, pouco a pouco

⁸ Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/propositura/?id=1000292074>. Acesso em 05 Janeiro 2020.

os homens vão abandonando as salas de aula nos cursos primários, e as escolas normais vão formando mais e mais mulheres.

Essa característica mantém-se por todo o século XX, estimulada, sobretudo, pelas intensas transformações econômicas, demográficas, sociais, culturais e políticas por que passa o país e que acabam por determinar uma grande participação feminina no mercado de trabalho em geral (Sousa, 2013, p.6 *apud* Viana p. 85).

A partir da década de 2000, alguns estudiosos/as suscitaram o interesse em estudar sobre a presença de homens no curso da pedagogia. Atentando-se ao fato de que a educação é a peça chave para o desenvolvimento de qualquer sociedade, e, que através da educação promove-se a cultura e a noção de pertencimentos aos integrantes de uma determinada sociedade, este fato foi o que levou vários estudiosos a se interessarem por este assunto.

Tal como observamos atualmente existem muitos estranhamentos quando se trata de homens no curso da pedagogia. Sousa (2011), na universidade de Brasília no seu trabalho sobre os estranhamentos e enfrentamentos que o homem pedagogo de um modo geral vivencia quando manifestam o seu desejo em trabalhar com crianças nas séries iniciais, assim: “Esse pesquisador evidencia que há desmotivação, desqualificação e/ou desencorajamento para o exercer dessa profissão quanto a ministrá-las para crianças nesse nível”. (Sousa, 2011, p.25). Daí o mesmo mostrou que a associação entre as séries no início de escolarização e trabalho feminino tem sido considerado um grande fator natural no magistério social, e, que, entretanto, existe um histórico que explica a predominância de mulheres e o afastamento de homens no espaço de sala de aula. (Idem, 2011).

Com relação à ideia da feminilização do magistério, é preciso compreender que

[...] ser professora representava um prolongamento das funções domésticas e instruir e educar crianças, sob o mascaramento da missão e da vocação inerentes às mulheres, significava uma maneira aceitável de sobrevivência, na qual a conotação negativa com o trabalho remunerado feminino esvaía-se perante a nobreza do magistério (ALMEIDA, 1996, p.74).

Ainda segundo a autora as representações sociais de gênero já arraigadas na nossa cultura, ainda estão presentes na prática e no discurso docente, apontando para a necessidade de abandonar a visão bipolar de gêneros na qual o masculino tem que ser necessariamente oposto ao feminino e vice-versa. Assim, como se só existisse um tipo de homem e um tipo de mulher, bem como profissões adequadas para cada um deles, negando a possibilidade de haver homens e mulheres com perfis próprios e autonomia de personalidade.

Neste sentido Sousa (2015), infere a tese que para compreendermos o processo de aceitação é necessário fazer um estudo que envolve as famílias e as instituições. Portanto, o autor faz uma discussão sobre a visão das famílias das crianças da pré-escola de uma instituição na zona urbana e outra na zona rural de um município da Região Metropolitana de Fortaleza (CE). Em que ele vai constatar que o contexto de cada uma das instituições influencia na visão que as famílias fazem do homem professor de educação infantil, pois se no contexto urbano elas conhecem menos o professor, tendem a apresentar mais resistências. Ao contrário, se no contexto rural, as famílias, conhecendo bastante o professor, tendem a avaliar bem o seu ingresso e trajetória na instituição, o que se pode entender que:

(...) Entre as famílias das crianças da pré-escola situada na zona urbana, pôde-se constatar que elas apresentam algumas objeções ao ingresso do Professor na instituição pelos supostos riscos que a figura masculina poderia representar para as meninas. Já na escola da zona rural, observou-se uma postura de maior aceitação do ingresso do professor na instituição, pautando-se no argumento de que por conhecerem bem o professor, este é visto como uma pessoa de boa índole, referencial intelectual conhecida na comunidade, portanto, isso o tornaria apto a desenvolver o trabalho pedagógico com as crianças (Sousa, 2015, p. 176-179).

Mas então, se existe todo este estigma em torno do homem no curso da pedagogia e principalmente atrelado a fatos históricos e sócias porque esses estão cada vez apresentando atração pelo curso da pedagogia?

Moreno (2017) explique que o processo de inserção e permanência no cotidiano com as crianças tem uma grande influência na memória e as experiências dos docentes e contribuíram para o desenvolvimento da identidade profissional desses docentes. Ou seja, em determinado momento da vida há um despertar para a docência em qualquer ser humano, pois esse autor diz:

Abordam que representa um desafio neste conhecimento de si mesmo não é apenas compreender como nos formamos por meio de um conjunto de experiências, ao longo da nossa vida, mas sim tomar consciência de que este reconhecimento de si mesmo como sujeito, mais ou menos ativo ou passivo segundo as circunstâncias, permite à pessoa, daí em diante, encarar o seu itinerário de vida, os seus investimentos e os seus objetivos na base de uma auto-orientação possível, que articule de uma forma mais consciente as suas heranças, as suas experiências formadoras, os seus grupos de convívio, as suas valorizações, os seus desejos e o seu imaginário nas oportunidades socioculturais que soube aproveitar, criar e explorar, para que surja um ser que aprenda a identificar e a combinar constrangimentos e margens de liberdade. Transformar a vida socioculturalmente programada, numa obra inédita a construir, guiada por um aumento de lucidez, tal é o objetivo central

que oferece a transformação da abordagem Histórias de Vida. [...]. (MORENO, 2017 apud JOSSO, 2012. p.22).

Tal como descrito à cima, ensinar faz parte do ser humano. As nossas sociedades chegaram onde estamos por causa dos ensinamentos que foram passados de geração a geração e, portanto, por mais que existem barreiras ideológicas que impeçam de certa forma a participação de homens no curso da pedagogia, estes sempre serão atraídos para essa ciência uma vez que existe um despertar docente em todos os seres humanos em um determinado período da vida, e, este com formação e incentivo pode desempenhar essa função sem distinção de gênero

4.1 Desafios e enfrentamentos dos homens no curso de licenciatura em pedagogia da UNILAB

O contexto da licenciatura em pedagogia na UNILAB é relativamente novo comparado a outros, sendo criado no ano de 2014. Segundo as informações que nos foram pela Coordenação do Curso de licenciatura plena em Pedagogia (CE) da UNILAB, em 14/01/2020 a soma de alunos/as matriculados/ativos é de 226, sendo: 184 mulheres e 34 homens, estes representando aproximadamente 16,05% do total de alunos. Pensando numa perspectiva histórica e tendo em conta o tempo de vida da universidade é um número significativo para um curso que até então não havia a participação massiva de homens.

Perante o quadro atual (2) dois estudantes deram a sua contribuição gratuita na pesquisa, esses homens licenciando da licenciatura plena em pedagogia, responderam um questionário composto por (5) cinco questões, sendo todas dissertativas: Como escolheu o curso de pedagogia; Quais são os maiores desafios que você encontra enquanto homem no curso da pedagogia; O que é ser pedagogo na sua ótica; Pensa em atuar em sala de aulas na educação infantil, se sim ou não, por quê; Conte-nos um pouco sobre uma situação que lhe marcou ao longo do curso da pedagogia enquanto homem em sala de aulas.

Portanto, de acordo com as narrativas dos nossos entrevistados poderemos ter um melhor embasamento sobre os desafios e perspectivas dos homens no curso da pedagogia, bem como os vários estereótipos que estes já tiveram enfrentado. Desta feita as oratórias dos entrevistados irão nos ajudar a compreender como que esses alunos definem o Ser Pedagogo, como se definiram pelo curso da pedagogia, como é ser homem no curso da pedagogia, bem como os seus desafios e enfrentamentos. Segue logo o relato das entrevistas:

Questão 1 - O que Ser Pedagogo?

Entrevistado A -

Ser pedagogo para mim é ser educador o tempo todo, independentemente do espaço. Ser pedagogo é uma responsabilidade e compromisso incessante com a educação e ensino por onde você estiver. A nossa contribuição para aprendizado das pessoas é importante sempre que necessário. Afinal, nosso propósito é educar para um mundo melhor. (Entrevistado A).

De acordo com a narrativa do entrevistado A, é evidente a influência positiva da pedagogia da libertação de Paulo Freire (1997), na qual um dos quesitos fundamentais e primordiais é contribuir positivamente para a melhoria de vida das populações, portanto, “É certo que mulheres e homens podem mudar o mundo para melhor, para fazê-lo menos injusto, mas a partir da realidade concreta a que “chegam” em sua geração. E não fundadas ou fundados em devaneios, falsos sonhos sem raízes, puras ilusões. ” (Freire, 1997,p.26).

Já o entrevistado-B, inferiu que: “Ser pedagogo para mim é mudar o mundo é fazer diferente através da educação. Ser Pedagogo é mudar a mente das pessoas através do bem. Ser Pedagogo é ser professor, educador.” (Entrevistado B).

Entendemos assim, como o entrevistado A, o entrevistado-B tem uma visão ampla do que é ser um pedagogo, que é justamente aquele que faz diferente através da educação e para a educação, no sentido de alcançar objetivos positivos em prol das comunidades, famílias, instituições escolar e não só.

Questão 2 - Por que escolheu o curso de Pedagogia?

Entrevistado A -

Quando eu entrei no BHU minha intenção inicial era fazer sociologia, mas no percurso do BHU me deparei com as disciplinas da Pedagogia que me despertou atenção e pensei na possibilidade de cursar pedagogia. Ao decorrer das componentes, tive conversa com professores e professoras do curso da pedagogia que me motivaram a fazer pedagogia, desde então pedagogia virou minha primeira opção para quando terminar BHU e assim, me ingressei no curso da pedagogia da UNILAB. (Entrevistado-A).

Tal como mostra a fala acima, o nosso interlocutor assim como muitos escolhe a pedagogia não como primeira opção acadêmica, e a isso podemos associar aos estereótipos que muitos ouvem no corredor da instituição. Estereótipos estes que vão desde: 1- “- *Curso para mulheres*”; 2- “- *Nesse curso não se faz nada, passam o tempo todo brincando no pátio,*

estereótipos estes que vinham de alunos de outros cursos da universidade!”. Quando na verdade o curso de pedagogia está muito além de todos os estereótipos, é um curso como qualquer outro em que exige muita concentração, leituras aprofundadas e produções acadêmicas. Por outro lado, o outro informante infere que:

Escolhi a pedagogia porque as opções que tinham nas terminalidades a pedagogia foi a que mais me chamou atenção tendo em conta o seu currículo afrocentrado, no entanto suscitou em mim a curiosidade de saber que currículo diferenciado era esse de que tanto falavam na pedagogia. Daí a minha ida no curso da pedagogia. (Entrevistado-B).

Com base nas duas abordagens dos nossos entrevistados podemos perceber que ambos de certa maneira que o entrevistado A escolheu o curso como segunda opção, já o entrevistado B escolheu a pedagogia como primeira opção, tal como já tivera dito, este fato estar atrelado a questões da marginalização da presença dos homens nos cursos da pedagogia. Quando laço a questão 3, lhes perguntado se pensavam em atuar na educação infantil os informantes responderam das distintas formas:

Então, como pedagogo eu diria que estar na educação infantil não é minha prioridade, inclusive por isso estou fazendo mestrado em Educação agora, meu objetivo é atuar no ensino superior ou como técnico da educação, mas isso não retira a possibilidade de atuar na educação infantil mesmo não sendo a minha prioridade. (Entrevistado A).

Podemos entender com a narrativa do nosso entrevistado que não é prioridade para o mesmo lecionar no ensino infantil, uma vez que a licenciatura lhe oferece a possibilidade uma extensa concepção educacional, portanto, o mesmo prefere lecionar no ensino superior como cientista da educação. Por outro lado, podemos entender que a fala do nosso interlocutor estaintrinsecamente atrelada à questão da negação e/ou marginalização da atuação do pedagogo nas séries iniciais, daí a necessidade do mesmo pensar em outras possibilidades.

O estigma faz com que a maior parte dos graduandos em pedagogia almejelecionar no ensino superior e outros procuram cargos de coordenação, justamente pelas várias situações negativas que vivem ao longo do curso. Todavia a situação tem mudado bastante, tal como nos diz o entrevistado B, quando lhe perguntado sobre como encara o fato da sociedade olhar para o curso de pedagogia como sendo um espaço exclusivo para as mulheres:

Para mim é um absurdo, porém a gente acaba entendendo tendo em conta o histórico da realidade brasileira. Mas com tudo em penso em atuar aqui em sala de aulas com as crianças para quebrar esses estereótipos, caso seja no meu país melhor ainda, não terei nenhum problema quanto a isso. (Entrevistado-B).

É notável a existênciade pontos de vistas diferentes entre os entrevistados no que tange a questão de lecionar no ensino infantil. Por um lado, o entrevistado A, acredita ser melhorlecionar no ensino superior com adultos, por outro lado, o Entrevistado B, afirma que seria de bom tom lecionar no ensino infantil. Podemos entender que ambos interlocutores tiveram uma tomada de consciência positiva devido ao contato que tiveram com os referencias curriculares do curso de Pedagogia,ao longo dos seus estudos.

Essa tomada de consciência mostra mais uma vez de como a licenciatura em pedagogia é um lugar para homens e mulheres, quebrando com esses estereótipos da maternidade que circundam entorno da pedagogia.

Quanto à questão 4- que trata sobre quais eram os maiores desafios que eles encontram enquanto homens no curso da pedagogia os informantes responderam da seguinte forma:

Entrevistado A:

Os desafios são constantes, pedagogia tradicionalmente é visto como um curso feminino. Eu lembro que na minha turma eu era o único homem heterossexual, isso trazia um desafio constante para mim. Principal desafio era de fazer as pessoas não acharem estranho a minha presença no curso como sendo homem, mas foi impossível impedir os olhares de estranhamento quanto minha pessoa no curso. As pessoas não estão acostumadas com homens no curso de pedagogia, eu tinha o desafio de lembrar-se disso o tempo todo. Além disso, existe o preconceito acadêmico, pessoas de outros cursos sempre alegam que pedagogia é um curso de “moleza” que só tem brincadeirasinhas de criança, assim, o tempo todo precisei provar para as pessoas que meu curso tem muitas produções que eles nem imaginam, diferentemente daquilo que eles pensam. Este percurso foi muito desafiador realmente. (Entrevistado-A).

Nessa fala é notável de certa maneira a pressão, que o entrevistado enquanto estudante homemsofre por frequentar o curso da pedagogia. Por outro lado, é evidente também a força desse estudante em continuar e fazer diferente, tudo isso se deve ao conteúdo que vem sendo abordado ao longo do curso.

Penso que os estudantes homens do curso de pedagogia não devem mostrar nada para ninguém, no sentido de ter que provar para justificar a presença do homem no curso da pedagogia, muito pelo contrário, as pessoas é que devem sair das suas cavernas escuras e

buscar entender que referências filosóficas e científicas dão sustentabilidade a esse curso. Sobre essa questão, o entrevistado-B inferiu o seguinte:

Os desafios são muitos, nomeadamente os preconceitos, a incerteza de emprego quando terminar o curso, uma vez que contratam mais as mulheres. Inclusive nos anúncios para professor no ensino infantil pedem pedagogas e não pedagogos. (Entrevistado B).

Entendo que o entrevistado B foi um pouco mais contundente na sua narrativa ao fazer a crítica às escolas que muitas vezes quando da contratação de novos docentes para preencher o quadro docente das suas instituições preferem pedagogas, ou seja, mulheres, ao invés de pedagogos, diga-se, homens. Ainda em relação a este aspecto, Gonçalves (2015), demonstra nas suas pesquisas que nas representações das gestoras as comunidades escolares teriam resistência em aceitar homens atuando como professores de crianças nesta etapa da educação e que seria necessário um trabalho de mediação para uma possível aceitação.

(...) Eu, enquanto gestora vejo a capacidade e a desenvoltura mesmo, porque nós vimos eles como profissionais da educação infantil. Mas tem assim, eu não diria um preconceito, mas por conta da comunidade externa que é o pai do aluno, principalmente crianças do período integral que são bebês, eu vejo assim, seria (preconceito). Apesar de que aqui o que nós tivemos foram em sala de crianças maiores, maternal. Mas assim, como berçário exige a questão da troca, então penso eu que nem eles optam em questão na troca, ter que lavar... Então assim, como seria a aceitação desse pai de chegar, é claro que a gente vê como profissional, mas o pai não tem esta visão, que ele está ali como profissional que tem que ser respeitado, estudou para isto e ele tem tanto potencial quanto as professoras. (GONÇALVES, 2015, p.9).

Eis uma prática que há muito vem suscitando questionamentos no seio acadêmico, e, o questionamento que não quer calar é: Para quando uma pedagogia onde as escolas e suas direções pedagógicas não se basearão no gênero para efetuar as suas contratações? É um questionamento que de certa maneira será respondido com a geração de novos pedagogos e pedagogas, como os licenciados da UNILAB. Pedagogos que são frutos de uma política diferenciada que tem como principal objetivo não fazer distinção de raça, classe, gênero e etnia no sentido de quebrar com os paradigmas e liturgias negativas estabelecidas nas instituições escolares, como disposto no PPC do curso

A oferta de licenciaturas no Maciço de Baturité e em especial do curso de Pedagogia, coaduna com o cenário local, nacional e internacional que reconhece a

importância da formação docente. No caso em tela, ressalta-se ainda que, como a missão da UNILAB está atrelada a descolonização de saberes, fazeres e das relações sociais numa perspectiva de romper com os paradigmas e perspectivas racistas, sexistas e coloniais e na promoção do diálogo intercultural, a Proposta Pedagógica Curricular do curso de Pedagogia da UNILAB aponta para um saber diferenciado, para um pensar e fazer críticos, criativo, antirracista, antissexista, descolonializante e inter-religioso. (PPC/Pedagogia Unilab, 2016, p. 19).

A sala de aula no ensino infantil atualmente é um espaço onde os homens tendem a ocupar e apropriar-se através de ferramentas pedagógicas metodológicas, conforme abordaremos no tópico a seguir e de certa maneira este é um dos grandes enfrentamentos que os homens têm com a sua presença no curso de licenciatura em pedagogia da UNILAB.

Apartir dessas falas podemos concluir que os desafios e enfrentamentos no curso de licenciatura em pedagogia são muitos. Toda via, existe uma grande vontade cada vez mais dos homens em frequentar o curso de licenciatura em pedagogia, e, cada vez mais a concepção desta área como sendo prioritariamente estabelecido para as mulheres tem sido encarada como uma prática ultrapassada.

Por outro lado, enquanto homem os desafios no curso da pedagogia são muitos, como a incerteza do primeiro emprego, uma vez que no ato da contratação priorizam mais mulheres (são vários os anúncios em que quando se trata de trabalhar no ensino infantil, dão preferência mulheres), mais ainda assim acredito que a situação tende a melhor e não podemos nos deixar debandar.

Em relação ao fato da possibilidade de atuação no ensino infantil enquanto homem acredito que se faz necessário essa possibilidade tendo em conta a situação atual e a urgência de se quebrar o paradigma litúrgico estabelecido na qual o homem não pode atuar nas séries iniciais sobre o pretexto da não maternidade.

Entretanto, acredito que estamos em presença de uma mudança de paradigma ideológico e epistemológico, os feitos ainda não são muitos, mais com tudo já é visível observar essa mudança através dos vários estudantes homens matriculados no curso da pedagogia da Unilab.

4.2 A relação teoria e prática na residência pedagógica: subprojeto de pedagogia-UNILAB, um relato de experiência.

Meu interesse por essa temática de pesquisa tem origem na minha vida pessoal e acadêmica, de modo que considero importante relevar situações e experiências que antecedem

a minha definição pela docência, desse modo, reconheço a importância que a minha história de vida tem para o desenvolvimento de minha trajetória acadêmica, assim

O auto-relato pode ser tomado como um *lócus* privilegiado do encontro entre a vida íntima do indivíduo e sua inscrição numa história social e cultural. A biografia, ao tornar-se discurso narrado pelo sujeito autor e protagonista, instaura sempre um campo de renegociação e reinvenção identitária. (CARVALHO, p. 284; 287).

Sou natural Angola, da etnia Ambundu⁹, nascido aos vinte e oito de outubro de mil novecentos e noventa e dois, na província de Luanda-Angola. Toda a minha formação fiz em escola pública. Estudei a 1ª classe¹⁰ na escola 05, no antigo mercado do Tunga Ngó, na periferia de Luanda, no bairro Rangel. Posteriormente os/as estudantes foram transferidos/as para escola do Pica Pau, isso porque a instituição anterior não reunia as condições necessárias para albergar os/as educandários/as em sala de aula.

Lá cursei a 2ª e 3ª classe, depois fui transferido novamente para a instituição do Zangado¹¹, local onde fiz 4ª classe. 5ª e 6ª classe cursei na escola 147. E mais uma vez fui aprazado (transferido) para o colégio Ngola¹² Nzinga¹³, onde concluí o ensino básico. Já o ensino médio estudei no Instituto Médio Técnico do Namibe¹⁴ Helder Neto.

No ano de 2014 fiz a seleção para cursar o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UNILAB, e depois de alguns dias soube que tinha obtido sucesso no pleito. Logo em seguida tratei de toda a documentação, solicitei o visto junto à embaixada e vim para o Brasil, de modo que sou aluno regular da UNILAB desde 2014.

Durante esse tempo dentro da universidade fiz muitos amigos-irmãos de outras nacionalidades, criei e executei várias atividades interdisciplinares na prática pedagógica.

Ao longo do curso de licenciatura em pedagogia desenvolvi várias atividades extracurriculares e estágios probatórios, porém, a maior experiência que eu tive foi através do Programa Residência Pedagógica (PRP), subprojeto-pedagogia¹⁵ da UNILAB, onde pude conciliar a teoria e a prática em sala de aulas. Subprojeto esse que como coordenação o

⁹ Os Ambundus são um povo de origem Bantu que habitam a parte centro-sul de Angola.

¹⁰ Aqui no Brasil se refere a 1º ano do Ensino Fundamental I.

¹¹ Zangado é um bairro que fica situado no município do Rangel em Luanda-Angola.

¹² Reino que compreendia atual república de Angola.

¹³ Nome do soberano do antigo reino Ngola

¹⁴ Província que fica no extremo sul da República de Angola.

¹⁵ O subprojeto do PRP da pedagogia atuou em (3) escolas, sendo uma de Guaiuba, uma em Acarape e outra em Redenção, no distrito de Antônio Diogo.

professor Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira, e como vice coordenação a professora Dra. Geranilde Costa e Silva. O Subprojeto de Pedagogia tem como objetivo:

Promover a articulação os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Pedagogia da Unilab com escolas das cidades da microrregião do Maciço de Baturité – CE;

Articular os preceitos legais presente na Lei nº 10.639/2003 e na Base Nacional Comum Curricular e a formação de professores;

Articular os conhecimentos inovadores para promover pedagogias de formação de professores para a diversidade. (Unilab/Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Pedagogia, 2018).

O subprojeto do PRP da pedagogia teve como mérito o fato de valorizar não apenas o ensino de Língua Portuguesa e a Matemática, para a promoção do Letramento e da Alfabetização, masse propôs, por meio do ensino de História, Geografia, Ciência e Arte trazer para o debate em sala de aula marcados/as outros, pois esses:

[...] determinam a vida dos (as) estudantes, como por exemplo, o sexo, a orientação sexual, a raça/cor, a religião e/ou religiosidade, cultura, etc. De modo que ao pensar em práticas pedagógicas voltadas ao Letramento e a Alfabetização essas devem sempre levar em consideração o público a que se destina, e suas especificidades, e nesse caso, os/as estudantes da Região do Maciço do Baturité. Contudo, sem deixar de evidenciar o lugar histórico e político, como dito anteriormente, que a cidade de Redenção teve (e ainda tem) no processo de Abolição da escravidão negra. (Unilab/Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Pedagogia, 2018).

Dessa forma buscando promover um ensino contextualizado na perspectiva de uma epistemologia africana e de suas diásporas, antirracista e anti-colonial, tendo em vista que a escola campo localiza-se na cidade de Redenção (CE), conhecida por ser ter sido a primeira cidade brasileira a abolir a escravização, mas que ainda assim, vive a contradição da invisibilização e negação da existência da população negra.

Consequentemente a cultura e a identidade negra têm sofrido um apagamento no que tange ao ensino nas escolas da região. Portanto, o subprojeto do curso de pedagogia justifica-se no sentido de trazer para a comunidade escolar uma perspectiva educacional que contemple a diversidade dos povos, das culturas dos grupos sociais, dos gêneros entre outros, amparando-se na lei nº 10.639/03 e na Base Nacional Comum Curricular. (Mata; Ferreira; Domingos; Silva, 2019, p.2).

Tal como os/as inferem, o subprojeto da pedagogia teve um grande impacto social nas comunidades locais e também para a vida dos/as residentes que na altura fizeram parte do contexto escolar. Num primeiro momento a orientação dada pela coordenação foi garantir a

ambientação dos/as bolsistas residentes junto à escola e se tratando de homens, negros/as e africanos/as os estranhamentos foram vários, desde a curiosidade até a pergunta frequente: *“Esses fazem o curso de pedagogia?”*

Todavia, após a nossa imersão na escola foi o momento de fazermos o diagnóstico em sala de aula, lembrando que trabalhávamos vários conteúdos, mais os que mais me tocava eram os assuntos relacionados ao continente africano.

Posterior a esse diagnóstico elaborei um plano em conjunto com a preceptora da escola campo e apliquei em sala de aula sob a orientação da preceptora. Como disse, nos primeiros momentos foram de muitos estranhamentos, porém, consegui com o tempo através do trabalho pedagógico fruto das ferramentas pedagógicas adquiridas no curso de licenciatura em pedagogia da UNILAB sanar com as várias demandas formativas na escola, particularmente no que tange aos ensinamentos da lei nº 10. 639/10. E, por fim, fruto de muito trabalho comecei a ser visto como alguém que pode estar naquele espaço, que até então era tido como espaço só de professoras. E, hoje nos sentimos capazes de exercer o ensino em sala de aulas. Sobre essa questão é possível dizer que:

O propósito do Programa Residência Pedagógica com o processo formativo de residentes e preceptores vinculados à residência pedagógica, por meio da apropriação crítica de elementos teóricos e metodológicos relativos à formação inicial de docentes e ao exercício da docência em sala de aulas. O trabalho está relacionado ao reconhecimento, problematização e a reflexão sobre as práticas educativas como estratégias de formação docente e transformação da realidade, numa perspectiva inclusiva de valorização da diversidade e busca pela qualidade, bem como na construção, a partir da apropriação crítica da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, na obtenção de conhecimento pedagógico acerca dos conteúdos curriculares das diferentes áreas do conhecimento para promover a transformação de objetos de estudo em elementos de ensino e aprendizagem. (MATA; FERREIRA; DOMINGOS; SILVA, 2019, p.2).

Entretanto, foram momentos de muitas experiências formadoras e através deste programa pude crescer como profissional comprometido com a educação. Uma das contribuições que adquiri foi que a licenciatura em pedagogia é um lugar onde os homens podem frequentar de forma salutar e partilhar as suas experiências de vida de forma indireta em sala de aula. Entretanto, a frequência de atividades realizadas na residência pedagógica me permitiu ter a experiência de aliar a teoria dos conhecimentos adquiridos na graduação e na formação permanente à prática do fazer docente.

Assim, a possibilidade de efetivar os preceitos legais que orientam a lei nº 10.639/03 e o Parecer CNE/CP 03/04 no trabalho pedagógico e no currículo escolar. Bem como a ampliação das percepções dos/as alunos/as no reconhecimento da diversidade étnico-racial e da contribuição dos povos africanos na constituição de nossa história e cultura. (MATA; FERREIRA; DOMINGOS; SILVA, 2019, p.3).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme havia inferido, atualmente se discute muito a presença dos homens no curso da pedagogia, uma vez que estes têm aparecido cada vez mais nessa área, mas ainda assim existem muita resistência e preconceito neste quesito, tanto por parte das instituições, dos pais e das próprias profissionais da educação.

No entanto, a falta de explicações empíricas sobre os fatores que perpetuam os preconceitos sobre a presença dos homens no curso de pedagogia da UNILAB, está na base das razões que nos levaram ao tema em questão. Saber quais são as reais consequências para esses profissionais, que advém dos preconceitos, constituíram as perguntas de partida da nossa pesquisa.

Em suma, com base nas nossas interlocuções com outros pensadores da área e também com as inferências dos nossos entrevistados podemos concluir que a pedagogia é um curso que historicamente tem como base um espaço sendo determinado para a atuação de mulheres fruto de uma construção colonial, machista e sexista.

Por outro lado, atualmente cada vez mais homens tem se interessado pelos cursos de licenciatura em pedagogia, fato concreto no curso de pedagogia da UNILAB, sendo uma universidade nova e consequentemente um curso novo ainda assim de acordo com os dados fornecidos pela coordenação do curso em 14/01/2020, num universo de 218 estudantes, 34 são homens, ou seja, 16,05%. Comparado com outras universidades o número pode até parecer pequeno, porém, se pensar no fato de ser um curso novo e pelo número de aderência é notório que tende a crescer ainda mais. Este é uma evidência acerca da quebra dos estereótipos em relação à presença dos homens nas licenciaturas em pedagogia, mostrando cada vez mais que a pedagogia o curso de pedagogia é lugar de homem e de quem quiser desde que tenha uma formação.

Em suma, com este trabalho de pesquisa aprendemos que associar à pedagogia a maternidade tem as suas premissas em ideologias machistas, sexistas e segregacionistas que nada mais fazem do que causarem retrocessos nas licenciaturas em pedagogia, que de certa maneira inibem a presença massiva dos homens nos cursos de pedagogia.

Por outro lado, este trabalho contribuiu de forma significativa para o meu processo formativo, pois atualmente tenho uma outra visão de mundo, através das várias experiências formadoras em sala de aula, experiências essas adquiridas através das variantes ações pedagógicas desenvolvidas ao longo do curso, na qual pude aprender a ser um educador

responsável e compromissado com a sociedade de um modo geral. Um dos aprendizados obtidos dentro da pesquisa é justamente o fato do fazer docente estar intimamente ligado a história de vida de todo o professor. Tal como dizem os estudos da auto-etnografia e os estudos da autobiografia, que nos permitem explicitar as dimensões do passado que pesam sobre as situações atuais e sua projeção em formas desejáveis de ação. Ou seja, os professores, como pessoas, realizam o ensino com um conjunto particular de habilidades e conhecimentos pessoais, obtidos ao longo de sua história de vida particular.

Entretanto, este trabalho pode ajudar o curso da pedagogia da Unilab no sentido de se pensarem novas ações metodológicas e pedagógicas que possibilitem a maior inserção dos homens no curso e promover maiores experiências formadoras em sala de aula para que os homens se sintam de fato integrantes do curso.

6 REFERÊNCIA

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulheres na escola:** Algumas reflexões sobre o magistério feminino. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.96, 71-78, fev., 1996.

ARAÚJO, Jânio Alexandre de.; NOIA, Italo da Silva.; ARAÚJO, Maria Janine Alexandre de. Atuação do pedagogo no espaço não escolar: o caso do Centro de Integração Empresa Escola – CIECC. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA4_ID8361_12082016111655.pdf. Acesso em: 30 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Programa Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso: 10 nov. 2019.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. **Biografia, identidade e narrativa:** elementos para uma análise hermenêutica. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010471832003000100012. Acesso: 10 dez. 2019.

DA SILVA. K. Currículo, gênero e identidade na formação de professores/as. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppge/files/2011/07/Curr%C3%ADculo-g%C3%AAnero-e-identidade-na-forma%C3%A7%C3%A3o-de-Professores-as.pdf>>. Acesso: 10 dez. 2019.

DA SILVA. A. Cristina. Reflexões sobre o professor do sexo masculino na educação. 2014. Disponível em: <<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/Monografia.pdf>>. Acesso em: 20 out 2018.

DOS SANTOS. C. Antônio. **A voz masculina nas creches e pré-escolas:** o lugar do homem na Educação Infantil, na perspectiva dos graduandos do curso de Pedagogia Presencial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, 2015. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

FREIRE. Paulo. **A Pedagogia da Libertação**. Disponível em :<[https://www.academia.edu/4848853/A Pedagogia da Liberta%C3%A7%C3%A3o Paulo_Freire](https://www.academia.edu/4848853/A_Pedagogia_da_Liberta%C3%A7%C3%A3o_Paulo_Freire)> Acesso em 25 out 2020

GONÇALVES. J.P. A.O **trabalho de homens professores com crianças de educação infantil**: as representações sociais dos gestores escolares. 2015. Revista eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jatai. DOI: 10.5216/rir.v11i1.35108.

PEREIRA. F. Goulart.**Homens no curso de pedagogia**: “as razões do improvável”. Belo Horizonte Faculdade de Educação da UFMG Agosto de 2013. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-9EFFH6>> Acesso em: 05 our 2018.

Projeto de lei nº 1.174 /2019. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/propositura/?id=1000292074> Acesso em 07 out 2020.

Ferreira Natalia. Domingos Gilson.**Resumo expandido - III ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA E EDUCAÇÃO TUTORIAL –2019**.Disponível em:<http://semanauniversitaria.unilab.edu.br/submissao/gerarTrabalho.php?idTrabalho=3672>Acesso o em20 out janeiro.

MENDES.Antero.A **presença dos estudantes internacionais em Redenção: práticas de sociabilidade e segregação no espaço urbano**. Revista África e Africanidades – Ano XII – n. 32, nov. 2019 - ISSN 1983-2354. Disponível em :<www.africaeaficanidades.com.br> Acesso em 07 out Janeiro

MONTEIRO, Mariana Kubilius. **Trajetórias na docência**: professores homens na educação infantil. FEF/UNICAMP-2013. Disponível em:<[http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275071/1/Monteiro MarianaKubilius M.pdf](http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275071/1/Monteiro_MarianaKubilius_M.pdf)>

SANTOS. V. Rangel e Castro. P. Roney.“**Pedagogia é lugar de homem? ” Pensando em relações de gênero a partir do curso de pedagogia da UFJF**.Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido nas disciplinas “TCC 1” e “TCC 2” do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACED/UFJF), 2015. Disponível em: <<http://www.sies.uem.br/trabalhos/2015/649.pdf>>. Acesso em: 04 out 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia: o espaço da Educação na Universidade**. Cadernos de Pesquisa, v. 37. N. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

RABELO. A. Oliveira. **Professores discriminados: um estudo sobre os docentes do sexo masculino nas séries do ensino fundamental II**. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022013000400006&script=sci_abstract&tlng=p> Acesso 16 out 2018.

SILVA, Geranilde Costa e. MAMADU, MustafaBari. CAETANO, Samora. **No passado, no presente a construção do futuro: estudantes guineenses da pedagogia Unilab, olhando Guiné-Bissau desde o Brasil**. In: SILVA, Geranilde C. e, et al. Ensino, Pesquisa e Extensão na UNILAB: caminhos e perspectivas – Vol. 2. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2017.

SILVA, Júlio Régis. S. Júlio e Lima. V. Martins. **O professor homem na educação infantil: um olhar acerca do preconceito**. 2016. Disponível em: <<http://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170531133930.pdf>> Acesso em: 12 out 2018.

TRIVINO, A. “Introdução à pesquisa em ciências sociais”. In: A PESQUISA EM EDUCAÇÃO. São Paulo - SP: ATLAS;1987.

UNILAB, Curso de Pedagogia. Projeto Pedagógico Curricular (PPC), 2016. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/01/Projeto-Pedag%C3%B3gico-Curricular-do-Curso-de-Licenciatura-em-Pedagogia-Campi-Liberdade-e-Palmares.pdf>. Acesso: 10 nov. 2019.

_____. Projeto de Desenvolvimento Institucional (2016-2021). Disponível em: <http://www.proplan.unilab.edu.br/sobre/coordenacao-de-planejamento/plano-de-desenvolvimento-institucional/>. Acesso: 14 jan. 2019.

_____. Unilab/Programa Residência Pedagógica – Sub-projeto Pedagogia, 2018)

APENDICE- MOMENTO DE AULA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.



Imagem 2 – Arquivo Pessoal



Imagem 2 – Arquivo Pessoal

QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO OS COLABORADORES DA PESQUISA

Questionário- A

Nome: MamaduMustafa Bari (aluno guineense)

Data de nascimento: 21/12/1989

1-Como escolheu o curso de pedagogia?

Quando eu entrei no BHU minha intenção inicial era fazer sociologia, mas no percurso do BHU me deparei com as disciplinas da Pedagogia que me despertou atenção e pensei na possibilidade de cursar pedagogia. Ao decorrer das componentes, tive conversa com professores e professoras do curso da pedagogia que me motivaram a fazer pedagogia, desde então pedagogia virou minha primeira opção para quando terminar BHU e assim, me ingressei no curso da pedagogia da UNILAB.

2-Quais são os maiores desafios que você encontra enquanto homem no curso da pedagogia?

R: Os desafios são constantes, pedagogia tradicionalmente é visto como um curso feminino. Eu lembro que na minha turma eu era o único homem heterossexual, isso trazia um desafio constante para mim. Principais desafios era de fazer as pessoas não acharem estranho a minha presença no curso como sendo homem, mas foi impossível impedir os olhares de estranhamento quanto minha pessoa no curso. As pessoas não estão acostumadas com homens no curso de pedagogia, eu tinha o desafio de lembrar disso o tempo todo. Além disso, existe o preconceito acadêmico, pessoas de outros cursos sempre alegam que pedagogia é um curso de “moleza” que só tem brincadeiras de criança, assim, o tempo todo precisei provar para as pessoas que meu curso tem muitas produções que eles nem imaginam, diferentemente daquilo que eles pensam. Este percurso foi muito desafiador realmente.

3-O que é ser pedagogo na sua ótica?

R: Ser pedagogo para mim é ser educador o tempo todo independentemente do espaço. Ser pedagogo é uma responsabilidade e compromisso incessante com a educação e ensino por onde você estiver. A nossa contribuição para aprendizado das pessoas é importante sempre que necessário. Afinal, nosso propósito é educar para um mundo melhor.

4-Pensa em atuar em sala de aulas na educação infantil, se sim ou não, porque?

R: Então, como pedagogo eu diria que estar na educação infantil não é minha prioridade, inclusive por isso estou fazendo mestrado em Educação agora, meu objetivo é atuar no ensino superior ou como técnico da educação, mas isso não retira a possibilidade de atuar na educação infantil mesmo não sendo a minha prioridade.

5-Conte-nos um pouco sobre uma situação que lhe marcou ao longo do curso da pedagogia enquanto homem em sala de aulas.

R: Então, teve várias situações que acompanhou a minha formação que são marcantes justamente por ser homem. Já fui chamado de “homem do grupo” “nosso macho”, foram várias piadinhas que me fazia sentir o diferente no meio das colegas. Muitas das vezes me perguntaram sobre suposta reação minha em caso de deparar com uma sala de aula com crianças “chatas” insinuando os estereótipos de que homem não sabe cuidar de crianças. Próprias colegas viam o curso de pedagogia exclusivo para atuar na educação infantil.

6-Como você encara o fato da sociedade olhar para o curso de pedagogia como sendo um espaço exclusivo para as mulheres?

R: Infelizmente essa é a realidade social que encaramos o tempo todo, eu como homem pedagogo procuro demonstrar que escolhi ser pedagogo justamente por acreditar que fazendo boa ação educativa é possível contribuir em construção de um mundo melhor, acredito que boa ação educativa não tem a ver com gênero, sexualidade ou religião, assim como pedagogia não deveria ser visto como um exclusivo de mulheres. Pedagogia é um curso que alimenta a base educacional mundial, então acho que não deveria ser compreendido ou limitado a certos grupos sociais. Todos nós podemos contribuir para melhorar a educação pelo mundo. Um dos meus desafios depois de me formar é estar preparado com possíveis estranhamentos de saber que eu sou formado em pedagogia e puder contribuir para desmistificar esse olhar pejorativo quanto à presença de homens no curso de pedagogia.

QUESTIONÁRIO-B

Nome: Samora Caetano (Aluno guineense)

Data de nascimento:

1-Como escolheu o curso de pedagogia?

Escolhi a pedagogia porque as opções que tinham nas terminalidades a pedagogia foi a que mais me chamou atenção tendo em conta o seu currículo.

2-Quais são os maiores desafios que você encontra enquanto homem no curso da pedagogia?

R: Os desafios são muitos, nomeadamente os preconceitos, a incerteza de emprego quando terminar o curso, uma vez que contratam mais as mulheres. Inclusive nos anúncios para professor no ensino infantil pedem pedagogas.

3-O que é ser pedagogo na sua ótica?

R: Ser pedagogo para mim é mudar o mundo é fazer diferente através da educação. Ser Pedagogo é mudar a mente das pessoas através do bem. Ser Pedagogo é ser professor, educador.

4-Pensa em atuar em sala de aulas na educação infantil, se sim ou não, porque?

R: Então, como pedagogo eu diria que estar na educação infantil não é minha prioridade, inclusive por isso estou fazendo mestrado em Educação agora, meu objetivo é atuar no ensino superior ou como técnico da educação, mas isso não retira a possibilidade de atuar na educação infantil mesmo não sendo a minha prioridade.

5-Conte-nos um pouco sobre uma situação que lhe marcou ao longo do curso da pedagogia enquanto homem em sala de aulas.

R: A situação mais marcou foi o estranhamento que umas professoras tiveram A me ver no estágio. Um cara negro, africano e com um físico malhado, chama sempre a atenção e os olhares são sempre do tipo, esse aluno é mesmo da pedagogia!

6-Como você encara o fato da sociedade olhar para o curso de pedagogia como sendo um espaço exclusivo para as mulheres?

R: Para mim é um absurdo, porém a gente acaba entendendo tendo em conta o histórico da realidade brasileira. Mas com tudo em penso em atuar aqui em sala de aulas com as crianças para quebrar esses estereótipos, se for no meu país melhor ainda, não terei nenhum problema quanto a isso.